

O Escutismo na Paróquia de Palmeira

ALBERTO CRUZ E JOSÉ SOUSA
(DIRIGENTES DO CNE)

A história do Agrupamento 459, do Corpo Nacional de Escutas (CNE), freguesia de Palmeira, concelho de Braga, é igual a tantas outras. Foi numa tarde de setembro, do ano de 1969 que, por iniciativa da D. Suzana Lâgrifa e do pároco da época, padre José Maria Vieira da Costa, se reuniram várias pessoas dispostas a dar um “empurrão” à extinta Alcateia n.º 84. Para o efeito pediram, novamente, o auxílio do ex-dirigente Manuel Lopes Maia que, em 1942, tinha já sido o responsável pela Alcateia n.º 84. O local de reuniões e sede

seria uma sala no edifício da Obra das Mães, onde passaram a reunir. Há altura, já existia na freguesia o Clube Juvenil de Palmeira e a Associação Amizade e Vida, mas não respondia, na plenitude, àquilo que se pretendia. Um dos objetivos era fazer crescer o movimento escutista numa perspetiva da formação integral dos jovens e ocupação dos tempos livres. O entusiasmo junto dos jovens foi tal que, em 1971, o Agrupamento já se encontrava num dinamismo e crescimento bastante acentuado. Porém, era necessário consolidar toda a estrutura e, em 23 de dezembro de 1974, em Ordem de Serviço Nacional n.º 354, dá-se a filiação do

Agrupamento. Ainda hoje, alguns dos primeiros elementos, recordam a alegria e a novidade dos primeiros acampamentos e das saídas ao campo.



Eram tempos difíceis, mas alegres, em que cada elemento carregava, na sua mochila, todo o equipamento necessário à ativi-

dade. Atividades cansativas, mas reconfortantes. A maior parte das atividades tinham como destino a quinta da D. Antonieta Russel, em Rendufe. Eram dias

felizes, recordam, ainda hoje, com saudade! É no escutismo que os nossos jovens têm tido as mais diversas experiências, e que

experiências!... Ainda hoje é lembrada uma atividade dos Caminheiros, nos anos 80, ao local onde se situavam as antenas de televisão, na serra do Marão. Não havia caminho nem carro, era monte acima. Estávamos no mês de fevereiro, escurecia mais cedo e tinham que montar a tenda para pernoitar... Já todos deitados. A meio da noite, ao longe, ouve-se o uivar dos lobos... depois, cada vez mais perto e, ainda mais perto. Ouve-se algo a roçar na tenda – tenda cavada e nova. Faz-se silêncio! O pânico é geral! Alguém, muito baixinho, diz para acenderem a lanterna porque os lobos têm medo ao lume. Com coragem abrem a tenda, e, espanto geral, ve-

rificam que são os ramos da carrasca do monte que, com o vento, roçavam na tenda. Já para não falar no Caminheiro que, para esta mesma atividade, levou calçado uns sapatinhos de verniz. Escusado será dizer que, no dia seguinte, depois de desmontar a tenda, qual não foi o espanto ao verificarem que, os sapatos eram, agora, da cor do couro. Foi a risota geral! Ao longo destes anos, o Agrupamento tem participado e realizado inúmeras atividades, tanto a nível local, como a nível regional e nacional. Tal como noutros tempos, ainda hoje, as peripécias nas atividades escutistas continuam a acontecer e são recordadas com saudade.

João Paulo II - Peregrinação Apostólica ao Sameiro

CARLOS ALBERTO PEREIRA
(DIRIGENTE DO CNE)

João Paulo II realizou, nos dias 12, 13, 14 e 15 de maio de 1982, a sua primeira peregrinação apostólica a Portugal, iniciando-se em Lisboa (12 e 14), passando por Fátima (12 e 13), Vila Viçosa (14), Coimbra (15), Sameiro-Braga (15) e terminando no Porto (15).

Não foi fácil a vinda do Papa a Braga, como testemunha o Senhor D. Eurico Dias Nogueira, cfr. agência Ecclesia (<https://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/o-papa-no-sameiro/>), no dia 15 de maio de 2017, no qual recorda que, numa reunião realizada em Fátima, no dia 20, Monseñor Marcinkus, “ousou pôr em dúvida a vinda a Braga, por ficar apertada entre as visitas a Coimbra e ao Porto, ambas fixadas a 15, dia do regresso a Roma. Reagi duramente, afirmando mesmo: «Se não vier a Braga, não irá a nenhum outro local, além de Fátima e Lisboa».

Os Bispos presentes concordaram inteiramente na necessidade de incluir Braga, embora lutando com a penúria de tempo.” Esta não foi a única adversidade que marcou a vinda de S. João Paulo II ao Sameiro, e se o horário, no dia 15, era apertado, ainda mais ficou, uma vez que, as más condições climáticas desse dia, impediram que o helicóptero voasse de Coimbra para o Sameiro. Foi então usado o plano “B” que transportou o Santo Padre de comboio até à cidade de Braga, tendo depois seguido de autocarro até ao Sameiro onde, segundo o Diário do Minho, 400 mil fiéis aguardavam o Papa. Com tantas pessoas, os escuteiros foram incumbidos de ajudar na segurança, no transporte, para o hospital de campanha, fiéis com problemas de dores musculares, fadiga extenuante e hipoglicemia (muitos passaram a noite guardando o melhor lugar) e de água pelos peregrinos.

Assim, nesta passagem pelo Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, dois momentos foram significativos: a oração que o Sumo Pontífice fez aos pés da Imaculada Conceição, no recato da Basílica, e a Eucaristia, cujo altar estava montado junto



ao grande cruzeiro. A família cristã foi o elemento central da Homília que João Paulo II iniciou com: “Não temas, Abraão... a tua descendência será numerosa” (1Gen. 15, 1-5).”, para depois afirmar: “A maravi-

lhosa história de Abraão, “Pai da nossa fé”, evocada pela leitura da liturgia de hoje, põe em relevo duas verdades fundamentais. Nelas se concentrará a nossa atenção e a nossa oração durante esta Eucaristia. A primeira é que o futuro do homem so-

bre a terra está ligado à família. A segunda, que o Plano Divino da Salvação e a história da Salvação passam pela família.” E ainda o apelo formulado: “E vós, queridos pais e mães de família, conscientes de que o vosso

lar é a primeira escola de valorização humana dos filhos que Deus vos deu, estareis conscientes também, certamente, deste outro grave dever que vos incumbe: de tudo dispor ou até exigir, para que os vossos filhos possam progredir harmonica-

mente, na ascensão para a vida, apoiados numa conveniente formação humana e cristã.”
O Papa concluiu: “É grande a missão das vossas famílias:
– o futuro do homem sobre a terra está ligado à família;
– o Plano Divino da Salvação e a história da Salvação passam através da família humana!”, e terminou a sua homília com uma oração à Virgem Imaculada, Nossa Senhora do Sameiro. No final da Celebração Eucarística, o Papa deu

uma Bênção Apostólica aos fiéis.
Como o país de origem de João Paulo II, a Polónia, vivia, em 1982, uma situação social e económica difícil, várias instituições de Braga uniram esforços e, nesta sua passagem pelo Sameiro, um grupo de crianças bracasenses, vestidas com trajes tradicionais da Polónia, ofereceu a Sua Santidade de cerca de 2.200 contos, destinados às crianças desfavorecidas do seu país.
Um ano depois, ergueram-se em Braga dois monumentos comemorativos, para assinalar esta visita: um no Sameiro, ao fundo da imponente escadaria, promovido pela Arquidiocese e outro em plena cidade, na Avenida Central, por decisão da Câmara Municipal. Depois, no dia 8 de dezembro de 2004, no âmbito das celebrações dos 150 anos do dogma da Imaculada Conceição, o Papa concedeu, ao Santuário do Sameiro, a “Rosa de Ouro”.